

Pertinho da Torre Eiffel

de Abel Neves

Encenação de Fernando Mora Ramos

18 NOV a 4 DEZ

M/12



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA
dgARTES

CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal



TEATRO
DA RAINHA

companhia subsidiada

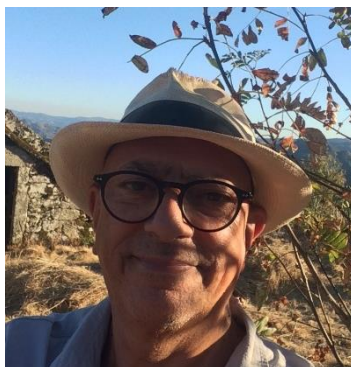
GOVERNO DE PORTUGAL
CULTURA
dgARTES

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
dgARTES

CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal

«É normal um gajo ali parado sem saber ao que vai?», pergunta Jasmim logo no início de “Pertinho da Torre Eiffel”. A questão é dirigida a Jana, cuja presença notamos por lhe escutarmos a voz enquanto trauteia um fado. Assim começa esta peça de Abel Neves (n. 1956) que o Teatro da Rainha estreará, com encenação de Fernando Mora Ramos, entre os próximos dias 18 de Novembro e 4 de Dezembro. Os actores Fábio Costa e Marta Taveira serão, respectivamente, Jasmim e Jana, o jovem casal urbano emparedado numa precariedade ao mesmo tempo material e amorosa, porque ambas as dimensões se interligam e se condicionam.

“Pertinho da Torre Eiffel” explora a instabilidade doméstica a partir de duas personagens fisicamente presentes e outras tantas ausentes, num jogo de interações que excede aquilo que se vê. O visível assume pontos de vista diversos, desde logo, num cenário móvel que oferece diferentes ângulos de observação de uma relação amorosa em busca de equilíbrio na corda bamba existencial. Em cena, tudo parece vacilar e perder-se em hesitações inconsequentes. O que é um casal normal? Poderá a ruptura ser rotina? O que esperam da vida Jana e Jasmim? Têm sonhos? Ambições? São perguntas cujas respostas se estudam a partir de quadros proporcionalmente cómicos e melancólicos, como se estivéssemos a olhar para alguém que patina sem sair do mesmo lugar. Ou talvez como um daqueles globos de neve que os turistas compram para se sentirem “Pertinho da Torre Eiffel”.



Natural de Montalegre, Abel Neves é um dos mais produtivos autores do teatro contemporâneo português. Além de cerca de 50 peças, assinou 9 romances, 4 livros de poesia, uma colectânea de contos e outra de ensaios. Trabalhou doze anos na Comuna - Teatro de Pesquisa nas áreas de Dramaturgia e Assistência Literária, tendo sido responsável, na mesma companhia, pela disciplina de Dramaturgia no Curso de Formação de Actores e Animadores Culturais entre os anos de 1987 e 1989. Recebeu o prémio Luso-Brasileiro de Dramaturgia António José da Silva com o texto “Jardim suspenso” (2009) e foi distinguido com o prémio Autores 2014 pelo Melhor Texto Português Representado em 2013: “Sabe Deus Pintar o Diabo”.

Ficha Artística

Autor | Abel Neves

Encenação e cenografia | Fernando Mora Ramos

Música | Augusto Lino

Iluminação | António Anunciação

Interpretação | Fábio Costa e Marta Taveira

CONDIÇÕES TÉCNICAS, LOGÍSTICAS E FINANCEIRAS

TÉCNICAS

Espaço – 6 m de largura x 7 profundidade x 5 altura

Tempo de montagem – 1 dia e meio (3 turnos)

Tempo de desmontagem – 4h

Equipamento de Luz e Som (a definir – espectáculo em construção)

Obs 1 - Serão necessárias pessoas para a descarga e carga do material.

Obs 2 - A equipa técnica de acolhimento deverá ter uma pessoa da área da luz, som e duas da montagem.

LOGÍSTICA

Refeições - dias de montagem 3 pessoas, com um jantar para 6 pessoas no dia de ensaio geral; dia de espectáculo – 6 almoços e jantares

Alojamento – dias de montagem – 3 singles; dia de ensaio geral e espectáculo 6 singles.

FINANCEIRAS

Cachet – 1500 euros

Cachet global incluindo todas as despesas – 2500€ Isentos de IVA, ao abrigo do artigo 9º

Contactos

Ana Pereira | 96 5539198

Email: anapereira@teatrodarainha.pt